

InfoCEDI Setembro-Outubro 2014 N.º 54

Ficha Técnica

Direcção de Publicação:
Ana Tarouca
Pedro Pires

Revisão de texto:
José Brito Soares

Edição:
Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14
1349-045 Lisboa

Periodicidade: Bimestral

ISSN: 1647-4163

Distribuição gratuita

Endereço Internet:
www.iacrianca.pt
Blogue:
[Crianças a torto e a Direitos](#)

Serviço de Documentação:
Tel.: (00351) 213 617 884
Fax: (00351) 213 617 889
E-mail: iac-cedi@iacrianca.pt

Atendimento ao público,
mediante marcação
-De 2ª a 5ª feira, entre as
9.30h e as 16.00h
-6ª feira entre as 9.30h e
as 12.00 horas

Para subscrever este boletim digital envie-nos uma mensagem para
iac-cedi@iacrianca.pt



flickr

Sobre Mediação Escolar definimos

Mediação é o processo de resolução de disputas no qual um ou mais terceiros imparciais intervêm num conflito com o acordo dos participantes na disputa e os ajuda a negociar um acordo consensual de forma informal. Os mediadores oferecem um local neutro às pessoas envolvidas num conflito, onde estas podem falar livre e abertamente. A capacidade de decisão fica na posse dos interessados. Através do processo de mediação, os cidadãos aprendem a melhorar as suas capacidades de comunicação e de resolução de conflitos para que, num próximo problema, o possam resolver por eles. Muitas das pessoas envolvidas em mediação nas comunidades acreditam que este processo melhora a interação social através do poder que atribui a todos os cidadãos (definição dada pela [Alternative Dispute Resolution – ADR](#)).

Fonte: [Tomás, 2010: \(pp. 27-28\)](#)

A Mediação Escolar pelo IAC

O SOS-CRIANÇA do Instituto de Apoio à Criança, procura dar resposta às situações a partir de uma intervenção local e nesse sentido surge a mediação escolar, que dinamiza, acompanha e supervisiona os diferentes gabinetes de mediação escolar.

Os gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família definem uma metodologia de abordagem individual, apoiada num clima de confiança entre técnico e aluno, e numa articulação de trabalho entre os diferentes serviços de apoio da escola e parceiros da comunidade.

Este trabalho tem como objetivo a intervenção nos problemas sociais que afetam o aluno procurando a sua integração social.

FINALIDADE

A Mediação Escolar tem como finalidade a integração social de alunos a partir da criação e supervisão dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).

OBJECTIVOS

- Contribuir para o crescimento harmonioso e global da criança, promovendo um ambiente mais humanizado e facilitador da integração social.
- Constituir-se como um observatório da vida na escola, detetando as problemáticas que afetam alunos, famílias e comunidade escolar, propondo-se refletir sobre as mesmas de modo a planear a intervenção mais adequada.

METODOLOGIA

- A intervenção é sustentada num modelo de apoio e supervisão aos GAAF.
- Trabalho de parceria com os diferentes serviços de apoio existentes na escola, com os animadores que centram o seu trabalho no pátio e com os recursos da comunidade.

ACÇÕES

- Dinamização dos GAAF;
- Formação dos técnicos dos GAAF;
- Apoio e acompanhamento das situações sinalizadas nos GAAF;
- Supervisão das diferentes ações promovidos pelos GAAF;
- Implementação dos diferentes instrumentos da Mediação Escolar;
- Sensibilização dos vários agentes comunitários para as situações-problema;
- Colaboração com as instituições da comunidade no desempenho das atividades;
- Atendimento Psicológico, às crianças e famílias, objeto de intervenção pelos técnicos do SOS-Criança, nas situações que não encontram resposta ao nível da Comunidade local;
- Atendimento Social às crianças e famílias objeto de intervenção pelos técnicos do SOS-Criança às situações que não encontram resposta a nível da Comunidade local;
- Enquadramento de Estagiários;
- Apoio na realização de trabalhos académicos;
- Publicação de artigos relativos a estas problemáticas;
- Participação em seminários e encontros de reflexão sobre estas problemáticas.

Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família – GAAF

FINALIDADE

• Contribuir para o crescimento harmonioso e global da criança, promovendo um ambiente mais humanizado e facilitador da integração social.

OBJECTIVOS GERAIS

Diminuir situações:

- De abandono escolar;
- De absentismo escolar;
- De violência escolar;
- Que coloquem em causa a integridade física e emocional da criança/jovem;
- De consumo de substâncias psicoativas.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para a reflexão e concretização do projeto de vida da criança;
- Contribuir para o desenvolvimento equilibrado das relações familiares;
- Promover a relação escola/família;
- Articular intervenções com os apoios pedagógicos existentes na escola;
- Promover a inter-relação entre os alunos, professores e funcionários;
- Criar e dinamizar a Rede de Apoio Social (RAS).

METODOLOGIA

- Abordagem e acompanhamento à criança/jovem, em contexto informal e formal, estabelecendo uma relação de confiança e empatia com a mesma;
- Abordagem e acompanhamento à família, em contexto informal e formal, estabelecendo uma relação de confiança com a mesma;
- Articulação direta e permanente com professores e elementos da comunidade educativa;
- Trabalho em parceria com entidades e organismos externos de apoio.

INTERVENÇÃO ALUNO

- Acompanhamento individualizado e em grupo no pátio;
- Atendimento ao aluno;
- Apoio psicossociopedagógico;
- Encaminhamento.

FAMÍLIA

- Atendimento ao encarregado de educação/família;
- Encaminhamento para outras entidades;
- Visitas domiciliárias.

ESCOLA

- Trabalho com diretores de turma e professores;
- Trabalho articulado com serviços internos;
- Reuniões com delegados e subdelegados de turma;
- Apoio e acompanhamento a grupos/turma;
- Reuniões de Equipa Técnica e de Coordenação.

COMUNIDADE

- Trabalho em parceria com os recursos da comunidade;
- Reuniões com Redes de Apoio existentes na comunidade.

Fonte: [Site do Instituto de Apoio à Criança—Mediação Escolar](#)

Relatório de Atividades Mediação Escolar dos GAAF 2013/2014 (2014)

Da responsabilidade de Melanie Tavares, Coordenadora da Mediação Escolar do SOS-Criança, do Instituto de Apoio à Criança: "A Mediação Escolar, presente nas escolas através dos GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família), surge da necessidade de intervenção direta nas escolas, no sentido de promover a mediação entre a criança, a escola, a família e a comunidade.

As atividades realizadas por estes Gabinetes têm como princípio subjacente o crescimento

harmonioso e global da criança e do jovem, num ambiente humanizado e facilitador da integração social, salvaguardando o bem-estar das mesmas.

No presente ano letivo, fizeram parte da Rede GAAF 17 Gabinetes, que atuaram nos diversos Agrupamentos de Escolas por todo o país, na sua maioria, constituídos por uma equipa multidisciplinar formada por psicólogos, técnicos de serviço social, mediadores, animadores e monitores, que em articulação com a escola, a família e a

comunidade, intervêm ao nível dos pátios, salas de aula, conselhos de turma, família, visitas domiciliárias e comunidade com o propósito de prevenir situações de risco para as crianças.

O presente relatório contempla todas as atividades realizadas pela Mediação Escolar ao longo do ano letivo 2013/2014, a avaliação das mesmas, bem como o trabalho realizado com os estagiários (académicos e profissionais)".

[Disponível on-line »](#)

Relatório de Atividades da Rede de Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (2014)

Da responsabilidade de Melanie Tavares, Coordenadora da Mediação Escolar: "O SOS Criança integra a Mediação Escolar, a qual promove a criação de Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) em diversas escolas ao longo do país. Segundo Pena & Moniz

(2011), os GAAF são constituídos por psicólogos, técnicos de serviço social, mediadores, monitores, que em articulação com a escola, família e comunidade fazem diferentes intervenções nos pátios, nas salas de aula, nos conselhos de turma, em família, em visitas domiciliá-

rias e na comunidade, no sentido de prevenir situações de risco para as crianças e jovens.

O presente relatório contempla as atividades realizadas no ano letivo 2013/2014, bem como a avaliação das mesmas".

[Disponível on-line »](#)

Relatório Estatístico SOS-Criança 2013 (2014)

Documento de trabalho elaborado pela Equipa do SOS-Criança do Instituto de Apoio à Criança. Apresenta dados sobre Mediação Escolar a partir da página 75.

[Disponível on-line »](#)



Em 1996...lançou-se a semente (2006)

Artigo de Roque Martins no Boletim do Instituto de Apoio à Criança n.º 80 (Abr.-Jun. 2006), p. 9.

[Disponível on-line »](#)

Bullying: mediação escolar como estratégia de resposta (2004)

Artigo de Manuel Coutinho no Boletim do Instituto de Apoio à Criança n.º 73 (Jul.- Set. 2004), p.3.: "A Mediação Escolar que o IAC desenvolve é uma forma indireta de combater o Bullying e outros comportamentos que lhe estão associados. Esta ação tem como suporte a cooperação entre alunos, pais, professores e funcionários que em cada comunidade escolar refletem sobre os problemas no sentido de apresentarem soluções para os casos específicos que vão surgindo".

[Disponível on-line »](#)

Mediação escolar: é preciso procurar as causas (2003)

Artigo de Manuel Coutinho no Boletim do Instituto de Apoio à Criança n.º 68 (Abr.- Jun. 2003), p.5.

[Disponível on-line »](#)

Mediação escolar começa a dar frutos (2002)

Artigo do Boletim do Instituto de Apoio à Criança n.º 63, separata n.º 1.

[Disponível on-line »](#)

Valência a ter em conta: mediação escolar (1999)

Artigo de Manuel Coutinho no Boletim do Instituto de Apoio à Criança n.º 54 (Out.- Dez.1999), p.3.

[Disponível on-line »](#)

Sobre Mediação Escolar recomendamos

(Inter)mediar: projetos de mediação de conflitos em contexto escolar (2014)

Tese de Mestrado de Alexandra Sousa: "A área de intervenção em que este trabalho se insere é a mediação de conflitos em contexto escolar, e teve como principal objetivo acompanhar e ajudar ao desenvolvimento de projetos da mediação na Escola

Frei Estêvão Martins, Escola D. Pedro I e Escola Secundária D.ª Inês de Castro. O trabalho desenvolvido consistiu na realização de atividades que envolveram toda a comunidade escolar, nomeadamente sessões de sensibilização sobre gestão de

conflitos (aplicada em 66 turmas do 2º e 3º ciclo) e sobre o trabalho em grupo (aplicada em 8 turmas, 5 do 9ºano de escolaridade e 3 dos 12º ano de escolaridade)".

[Disponível on-line »](#)

"Sendo uma prática de intervenção, prevenção e resolução de conflitos, a mediação escolar tem a virtude de promover o desenvolvimento de capacidades e competências interpessoais e sociais essenciais para o exercício de uma cidadania participativa, e pressupõe o desenvolvimento das competências interpessoais e pessoais como a escuta ativa, o diálogo a empatia, a autorregulação e autocontrolo, a criatividade e a responsabilidade, e aposta no potencial dos contextos cooperativos nas relações interpessoais e implica a assunção de um conjunto de princípios e de valores educacionais, entre os quais os princípios de construção/transformação, da participação, da autonomia, da responsabilidade, da diversidade, do diálogo e da complexidade (Freire e Caetano, 2008).

Boqué Torremorell (2008) acrescenta que a mediação escolar apresenta como vantagens a melhoria da comunicação, do clima da escola, da formação integral do aluno e a preservação das relações sociais e o seu principal fim reside no estabelecimento ou restabelecimento da comunicação entre as partes, facilitando o diálogo entre si".

[Sousa, 2014:47](#)

"...como sugerem Morgado & Oliveira (2009) a implementação de um programa de mediação escolar implica a constituição de uma equipa multidisciplinar de mediadores (com formação nas áreas de psicologia, sociologia, serviço social, pedagogia, etc.), com perfil e formação para a mediação de conflitos, capacitados para construir, desenvolver e implementar um conjunto de ações que permitam favorecer os princípios da cooperação, respeito e reconhecimento do eu e do outro".

[Sousa, 2014:46](#)

Técnicas utilizadas pelo mediador no processo de mediação

Técnica	Objectivos	Exemplo
<i>Mostrar interesse</i>	Mostra interesse aos participantes de forma não-verbal (abanando afirmativamente a cabeça) ou verbal (utilizando palavras neutras que não indiquem nem acordo nem desacordo).	“Podes dizer mais qualquer coisa acerca disso?”
<i>Clarificar</i>	Tornar a mensagem mais clara, para obter informação necessária para compreender melhor o problema; Utilizar perguntas abertas, para provocar no interlocutor uma resposta mais alargada.	“E tu? O que fizeste nessa altura?”; “Há quanto tempo estão zangados?”
<i>Parafrasear</i>	Repetir, por palavras próprias, as principais ideias dos participantes, para lhe mostrar que percebeu a sua mensagem.	“Quer dizer, então, que para ti o problema é...”; “Então aquilo que me estás a dizer é que...”
<i>Fazer-se eco</i>	Consiste em dizer por palavras próprias os sentimentos existentes por detrás do que o outro acabou de expressar (ajuda a clarificar os sentimentos).	“Custa-te ouvi-lo dizer que és um totó.”; “Ficas frustrado por te acusarem por tudo o que acontece de mal.”
<i>Resumir</i>	Juntar a informação que vai sendo transmitida, quer sejam factos quer sejam sentimentos; Oferece aos participantes a oportunidade de corrigir ou acrescentar algo ao que já foi dito.	“Falaste de A e de B, mas não entendo o que é que C tem a ver com tudo isto.”; “Então, se bem entendi, A andou à luta com B, e tu ficaste ofendido por te considerarem causador do conflito.”

[Sousa, 2014:46](#)

“Jares (2002) considera que o mediador é, essencialmente, um facilitador do diálogo e negociação entre as partes envolvidas no conflito e, nessa perspetiva, não deve sugerir alternativas antes que as partes o façam e as examinem exaustivamente. E acrescenta que — a tarefa do mediador não é a de um médico que cura nem a de um guru que desencanta uma solução, mas antes de um arquiteto que cria pontes de forma solidária e desinteressada (...).”

[Sousa, 2014:57](#)

Processo de mediação do conflito (Torrego Seijo, 2003)

Fases	Objectivo	Actuação do mediador
Pré-mediação	Criar condições que facilitem o acesso à mediação.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentações; • Falar com as partes, separadamente, para que contem a sua versão; • Explicar-lhes o processo. • Determinar se: <ul style="list-style-type: none"> - A mediação é adequada ao caso; - São necessárias outras actuações prévias à mediação; - As partes estão dispostas a recorrer à mediação; - O espaço e o tempo são favoráveis à mediação;
Apresentação e regras	Criar confiança no processo.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentações pessoais; • Explicar brevemente como vai ser o processo: objectivos, expectativas; papel do mediador; • Recordar a importância da confidencialidade e da sua colaboração, procurando ser honestos e sinceros; • Aceitar algumas normas básicas: não se interromperem uns aos outros; não utilizar linguagem ofensiva; não difamar o outro; postura corporal; etc.
Ora conta lá...	Poder expor a sua versão e exprimir os seus sentimentos; Poder desabafar e ter quem o ouça.	<ul style="list-style-type: none"> • Criar ambiente positivo e controlar troca de mensagens; • Levar a pensar sobre o conflito; • Explorar com perguntas e parafrasear o verdadeiro problema e não o pormenor; • Estimular a que contem mais, a que desabafem, evitando a sensação de interrogatório; • Ouvir atentamente as preocupações e sentimentos de cada parte, recorrendo a técnicas, tais como: revelar interesse, esclarecer, parafrasear, fazer-se eco dos sentimentos, resumir, etc; • Ajudar a pôr sobre a mesa os temas importantes do conflito; • Não avaliar, não aconselhar, nem definir o que é verdade ou mentira, nem o que é justo ou injusto; • Dar atenção tanto aos aspectos do conteúdo do conflito como à relação entre as partes; • Apoiar o diálogo entre as partes, reconhecer sentimentos e respeitar os silêncios.

Clarificar o problema	Identificar em que consiste o conflito; Conseguir consenso quanto aos temas mais importantes para as partes.	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a concordâncias das partes acerca dos temas a tratar para avançar para uma solução ou transformação positiva do conflito; • Conseguir uma versão consensual do conflito; • Concretizar os pontos que podem desbloquear o conflito e avançar para um entendimento e acordo; • Tratar em primeiro lugar os temas comuns e de mais fácil solução, pois isso cria confiança e mantém o interesse; • Analisar interesses subjacentes às posições e orientar o diálogo em termos de interesses.
Propor soluções	Tratar cada tema; Procurar possíveis vias de solução.	<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar a espontaneidade e a criatividade na busca de ideia e soluções; • Explorar o que cada parte está disposta a fazer e pretende da outra parte; • Sublinhar os comentários positivos de uma parte acerca da outra; • Pedir-lhes que apreciem cada uma das possíveis soluções; • Solicitar a sua concordância ou discordância com as diferentes propostas.
Chegar a acordo	Avaliar as propostas, vantagens e dificuldades de cada uma; Chegar a um acordo.	<ul style="list-style-type: none"> • Ajudar as partes a definir claramente o acordo; • Ter em conta as características a que devem obedecer: <ul style="list-style-type: none"> • Equilibrado; • Específico e concreto; • Aceitável pelas partes; • Que mantenha expectativas de melhoria da relação; • Realista/possível; • Claro e simples; • Capaz de ser avaliado; • Posto por escrito. Deste modo evitam-se esquecimentos e as más interpretações e facilita-se o acompanhamento. • Felicitar as partes pela sua colaboração; • Fazer cópias do acordo para cada uma das partes e arquivar o original.

[Sousa, 2014:50](#)

Práticas de mediação sócio educativa em contexto escolar: um estudo de caso com alunos de uma turma PIEF (2014)

Dissertação de Mestrado de Ermelinda Domingues: "A mediação é convocada para este trabalho enquanto elemento importante na resolução de conflitos em contexto escolar. Assim, o estudo de caso apresentado centrou-se na mediação socioeducativa em contexto escolar, tendo como principal

objetivo a implementação e análise de práticas de mediação desenvolvidas com alunos de uma turma de Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF), que surge como medida de recurso, criada com base no Despacho conjunto n.º 882/99 do Ministério da Educação e da Segurança Social e do Trabalho

de 28 de Setembro, publicado no Diário da República, 2.ª série n.º241, de 15 de Outubro de 1999. As práticas de mediação decorreram num espaço elegido como gabinete de apoio ao aluno".

[Disponível on-line »](#)

Segundo Martín Pérez (2003:76) os programas de gestão de conflitos têm por objetivo — promover uma cultura escolar que, assumindo o conflito como um fenómeno normal, o integra como uma oportunidade de crescimento dentro da comunidade escolar (e não como um elemento de rutura). Para o autor, os motivos que justificam a promoção destes projetos são:

- ***O conflito é uma realidade nas escolas e para as pessoas. É melhor abordá-los com naturalidade do que evitá-los;***
- ***Hoje, o sistema escolar não oferece sistemas efetivos e apropriados para abordá-los. Por isso, precisam de sistemas mais efetivos;***
- ***A aplicação destas técnicas pode melhorar a comunicação entre toda a comunidade educativa;***
- ***Trabalhar estas técnicas ajuda os alunos e professores a entenderem-se melhor;***
- ***O uso da mediação ajuda a reduzir a violência, o absentismo escolar, etc.;***
- ***Este método move a responsabilidade, dos adultos para os alunos, de solucionar problemas na escola, permitindo que os professores dediquem os seus esforços mais no ensinamento que na disciplina;***
- ***Aceitar que os alunos são capazes de gerir os seus próprios problemas ajuda ao seu crescimento pessoal e dota-os de um conjunto de qualidades básicas para a convivência;***
- ***Treinar estas competências prepara os alunos para o mundo multicultural e para a diversidade.***

[Sousa, 2014:58](#)

Desarrollo de las competencias emocional y sociomoral a través de la mediación escolar entre iguales en Educación Secundaria (2014)

Artigo de Sara García e Concha Redín: "En este trabajo se muestra la Mediación entre iguales no sólo como una estrategia eficaz en la resolución de conflictos, como habitualmente se concibe, sino como una estrategia con capacidad formativa para alumnos mediados y mediadores así como de impacto positivo en la cultura de convivencia escolar. En este trabajo

se ofrece un estudio objetivo que refrenda dicha efectividad. La muestra la constituyen el conjunto de centros educativos que tienen activo el sistema de mediación en la Comunidad Foral de Navarra en el momento en que se realiza esta investigación. Los datos fueron recogidos mediante cuestionarios aplicados a 33 alumnos mediadores y 23 alumnos mediados, con eda-

des comprendidas entre los 13 y los 18 años. Los alumnos mediadores, principalmente, notan una mejora en variables relacionadas con la cognición social, mientras los alumnos mediados mejoran en la conciencia emocional y en la comunicación".

[Disponível on-line »](#)



flickr

Instituto de Apoio à Criança (2013)

Tese de Mestrado de Ana Patrícia Vila Ferreira: "A escola é um meio onde as crianças estão mais propensas a desenvolver e/ou a exteriorizar conflitos que muitas vezes advêm do seu meio social e familiar, independentemente da sua classe social, etnia ou género. Por isso pensamos que a Psicologia Clínica tem um papel importante na diminuição desses mesmos conflitos. Tendo como principal intenção promover o adequado desenvolvimento da criança, proporcionando uma eficaz defesa dos seus direitos, o IAC - Instituto de Apoio à Criança, desenvolveu as mais distintas

ações que permitiram evoluir em termos de ajuda e, simultaneamente, enfrentar a realidade das crianças maltratadas. Mediante estas problemáticas, surgiu a necessidade de implementar um novo serviço: O SOS -Criança, que engloba três principais valências: Atendimento Telefónico, Atendimento Psicológico e Mediação Escolar. Perante isto, o relatório irá centrar-se fundamentalmente nestas duas últimas valências. A Mediação Escolar surgiu com a criação dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família, dando um importante contributo para o crescimento harmonioso e glo-

bal da criança, promovendo um ambiente tranquilo que facilitará a sua integração social. Envolve os alunos, as suas famílias e também a Comunidade Escolar, propondo uma intervenção adequada às problemáticas assinaladas. Foi esse o trabalho realizado ao longo do Estágio Curricular no GAAF da Escola EB1/JI da Malveira sendo que por outro lado, no Atendimento Psicológico, procedeu-se à avaliação psicológica de duas crianças com problemáticas distintas e posterior acompanhamento".

[Disponível on-line »](#)

“Em Portugal os GAAF (Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família) aparecem como uma das alternativas de mediação escolar tendo como principais premissas de que os educandos têm o papel principal no meio escolar e que só através do desempenho ativo desse mesmo papel se pode aperfeiçoar o ambiente presente na escola e na comunidade envolvente. Deste modo, o aluno é a peça central e a mais relevante da mediação escolar implementada pelos GAAF (Vieira & Vieira, 2009).

Convém também não esquecer todo o meio envolvente onde o aluno está inserido. Ou seja, a comunidade de onde provém também terá as suas dificuldades e para isso é muito importante que a mediação seja efetuada de modo sistémico, incluindo todos os sistemas que fazem parte do quotidiano do aluno, verificando também a comunicação entre os mesmos. Assim, os GAAF irão intervir principalmente junto do educando, bem como junto da comunidade escolar onde está inserido, da família e também dos parceiros sociais existentes e disponíveis (Vieira & Vieira, 2009)”.

[Ferreira, 2013:33](#)

Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, (2013)

Na sua "Área Temática 1 - Conflitos e Mediação Escolar" apresenta múltiplos artigos pertinentes sobre esta temática.

[Disponível on-line »](#)

Mediação escolar – uma mudança de paradigma (2013)

Artigo de Pedro Martins: "Com a introdução da Mediação de Conflitos em Portugal, começou-se também a falar da Mediação em contexto escolar. O ambiente emocional que se vive neste contexto é uma condicionante para o papel que todos os intervenientes devem desempenhar. A direção da escola, os docentes, o pessoal auxiliar e administrativo, os estudantes e os pais não podem alhear-se da construção do ambiente escolar nas suas diversas responsabili-

dades. Um programa de Mediação Escolar implica que todos os elementos da comunidade educativa possam intervir de modo a serem ouvidos, numa mudança de cultura e de hábitos de resolução de conflitos. Esta nova forma de lidar com o conflito é necessária às diversas componentes da nossa vida, pois ele é inerente às relações entre pessoas e entre grupos. Infelizmente, as crianças, os jovens e os adultos não possuem as ferramentas necessá-

rias para resolver os conflitos da forma mais benéfica para todos. A escola tem a obrigação e a responsabilidade de formar os estudantes para a vida em sociedade, propondo uma conceção democrática do funcionamento escolar, através da participação de todos os intervenientes, procurando que analisem as suas condutas e que estas possam ter influência na conduta dos outros".

[Disponível on-line »](#)

Limites, desordens e mediações: uma etnografia em espaço escolar (2013)

Tese de Doutoramento de Alexandra Leandro: "As escolas, enquanto espaços centrais de socialização, surgem, deste modo, como um terreno de múltiplas mediações, no cruzamento e confronto de diferentes expectativas e projetos individuais, familiares, profissionais e institucionais".

[Disponível on-line »](#)

Aims or purposes of school mediation in Spain (2013)

Artigo de María Isabel Orta: "La mediación no deja de extenderse tanto geográficamente como en sus ámbitos de aplicación. Según cuál sea el objetivo perseguido por la misma, existen tres grandes modelos o escuelas de mediación consolidados a nivel mundial: el modelo Tradi-

cional-Lineal de Harvard, que persigue el acuerdo entre las partes; el modelo Circular-Narrativo, que junto al acuerdo hace hincapié en aspectos comunicacionales, y el modelo Transformativo, más centrado en aspectos relacionales entre las partes que en la adopción de

acuerdos. El presente trabajo tiene como objetivo conocer cuál es el objetivo o la finalidad de la mediación circunscribiéndola al ámbito escolar y al territorio español."

[Disponível on-line »](#)

Orígenes de los programas de mediación escolar: distintos enfoques que influyen en esta práctica restaurativa (2013)

Artigo de Rosa Valero, Gema Seoane e Beatriz Molina: "El objetivo del presente artículo es analizar los orígenes de la mediación escolar y de las disciplinas de las que se nutre".

[Disponível on-line »](#)

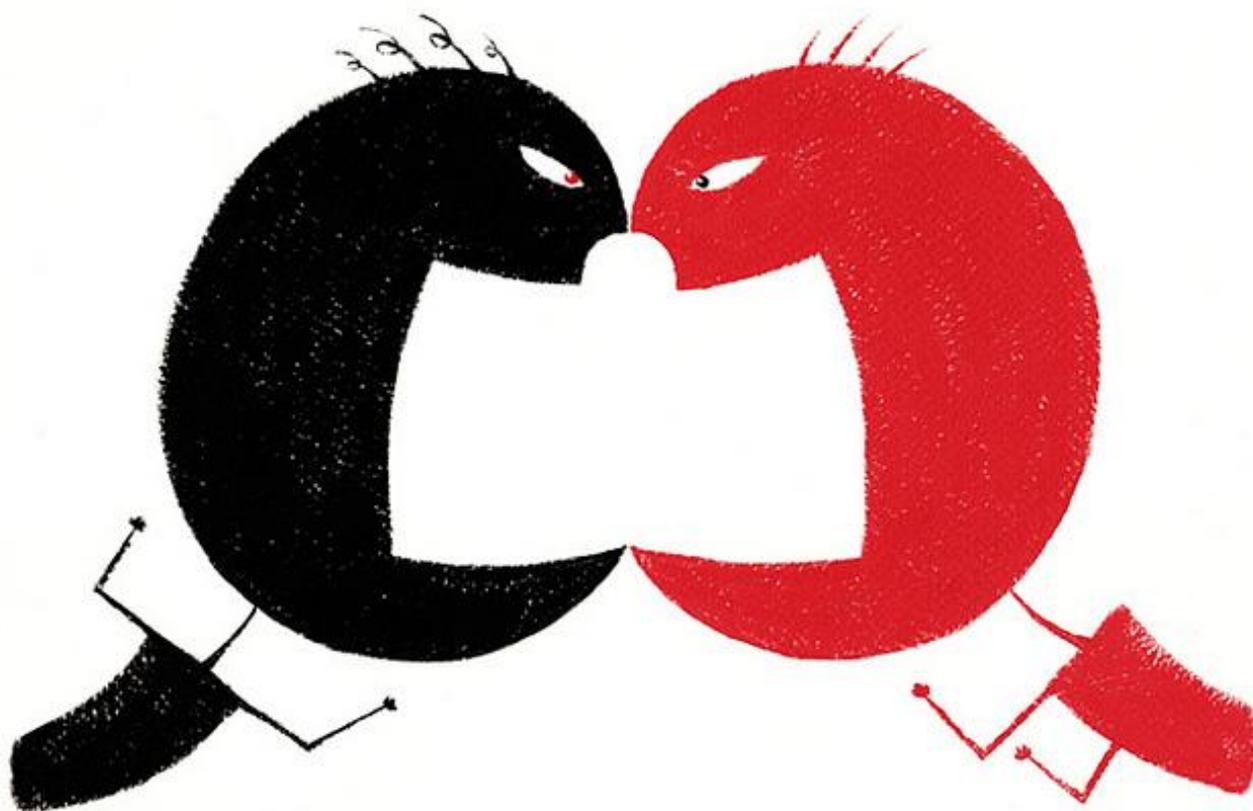
Características de la mediación escolar en España. Estudio comparado entre comunidades autónomas (2013)

Artigo de María Isabel Orta: "Participar en un proceso de mediación posee un enorme potencial educativo debido, en gran medida, a las características esenciales que posee la mediación, a saber: voluntariedad, imparcialidad, confidencialidad y carácter personalísimo. Por ello, partimos de la hipótesis de que en España, todas las Comunidades Autónomas que han incluido la mediación entre

sus normas de convivencia escolar, habrán recogido expresamente las cuatro características básicas de la misma. En esta línea, presentamos un breve estudio comparativo en el que las unidades comparativas fueron la totalidad de las Comunidades Autónomas españolas (n=17), la variable comparada fue la relación de características esenciales de la mediación recogida para cada territorio por la

correspondiente norma, y en el que se analizaron todas las normas reguladoras de la convivencia escolar vigentes en el momento de la conclusión de este trabajo, independientemente de su rango jerárquico. Los resultados evidenciaron que, en aproximadamente un tercio de los casos, no ocurría así".

[Disponível on-line »](#)



flickr

Participación educativa y mediación escolar: una nueva concepción en la escuela del siglo XXI (2013)

Artigo de Juan Francisco Sánchez Cánovas: "Los centros educativos son un lugar de convivencia entre diferentes grupos y por ello se producen conflictos. La preguntas que surgen entonces son si sería posible llevar a cabo prácticas educativas que prevengan esos conflictos y que mejoren las relaciones interpersonales. Uno de los pro-

cesos educativos capaces de mejorar la convivencia es la participación educativa, a través de la toma de decisiones colectiva en donde todos los miembros escolares puedan tener la misma oportunidad y responsabilidad. Para que éste tipo de participación funcione se necesitan desarrollar ciertos aspectos de relación y facilitarlos con la

mediación escolar. Este artículo revisa los mecanismos y procesos de aprendizaje, actitudes y habilidades para la resolución autónoma de conflictos en los entornos educativos".

[Disponível on-line »](#)

Mediação e gestão de conflitos numa escola básica do 2º e 3º ciclo (2012)

Tese de Mestrado de Catarina Alves: "O Relatório de Estágio foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação na área de especialização em Educação Intercultural, tendo sido realizado no Agrupamento de Escolas do Bairro Padre Cruz. Consistiu no desenvolvimento de um projeto de intervenção em Mediação instituído em contexto educativo, na integração e colaboração nos projetos e atividades executadas pelos técnicos do GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família), bem como no acompanhamento e cooperação prestado na intervenção realizada aos alunos com necessidades educativas especiais. Na época em que nos encontramos, temos vindo a constatar que a resolução pacífica dos conflitos tem sido um dos grandes desafios com que a sociedade se tem deparado. A escola é o espelho da sociedade, como tal os seus

conteúdos e as suas práticas também são determinados pelos valores e ideologias que impem fora dos seus muros. Os desafios com que as escolas se têm enfrentado, são crescentes e cada vez mais exigentes tendo em conta as mudanças sociais que têm surgido na nossa sociedade. Atualmente, verifica-se o aumento exponencial do número de sinalizações de alunos que apresentam comportamentos de risco nas escolas, decorrentes maioritariamente da diversidade de problemáticas relacionadas com o insucesso, abandono e violência escolar. Assim sendo, torna-se premente responder de forma eficaz às necessidades e desafios que decorrem da interação de indivíduos com diferentes interesses, necessidades e desejos dando origem a situações de divergência que por vezes resultam em conflitos e ações de violência. Um das formas que as escolas

encontraram para responder a este desafio, foi através da criação e implementação de GAAFs. Trata-se de um projeto de Mediação Escolar/Social promovido em parceria com o Instituto de Apoio à Criança (IAC), tendo a finalidade de contribuir para o crescimento harmonioso e global da criança/jovem, promovendo um ambiente mais humanizado e facilitador da integração escolar e social. Como forma de colaborar com os técnicos do GAAF na difícil tarefa de inverter esta tendência, implementámos durante o ano letivo 2011/2012 um Projeto de Mediação Escolar que consistiu em (re)abrir o Clube de Mediação fundado no ano letivo anterior na Escola Básica 2,3 Ciclo do Bairro Padre Cruz e em desenvolver e implementar um Plano de Formação em Mediação de Pares".

[Disponível on-line »](#)

“O GAAF

No âmbito do projeto educativo acima mencionado (Projeto Educativo “Novos Rumos”-TEIP2), surge a implementação do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) na escola sede do agrupamento, sendo promovido em parceria com o Instituto de Apoio à Criança (IAC).

O GAAF é um projeto de Mediação Escolar/ Social, que desenvolve funções no Agrupamento de Escolas do BPC como um serviço de apoio ao mesmo, tendo como objetivo apoiar crianças e jovens, na procura de resolução dos seus problemas, combater o absentismo e o abandono escolar e estabelecer estratégias de intervenção de combate à exclusão social das crianças e jovens, e das suas respetivas famílias (Projeto GAAF 2011/2012).

O GAAF desenvolve intervenções de apoio e acompanhamento ao aluno, tanto em contexto formal como informal, dentro das problemáticas identificadas e no âmbito das competências atribuídas. A sua intervenção é sustentada através de um modelo de apoio e supervisão, num trabalho de parceria com os diferentes serviços de apoio existentes na escola. Como tal, estas são refletidas e definidas conjuntamente com os Diretores de Turma, Professores e com os Assistentes Operacionais.

A atuação deste gabinete é desenvolvida por uma equipa multidisciplinar, constituída por uma Psicóloga Educacional, uma Mediadora Familiar, um Técnico de Serviço Social e uma estagiária a frequentar o Mestrado em Ciências da Educação – área de especialização em Educação Intercultural. Estes técnicos agem de modo a reconhecerem os problemas e necessidades da população alvo, apoiando um número significativo de crianças, jovens e famílias, deste Agrupamento, caracterizadas por descontinuidades sociofamiliares, problemáticas diversas ao nível do desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo e dificuldades de integração e adaptação escolar, com o risco de conduzir a um abandono precoce da escolaridade e/ou a situações de grande insucesso escolar. Sistematizando, a metodologia do GAAF compreende:

- Abordagem e acompanhamento à criança/ jovem, em contexto informal e formal, estabelecendo uma relação de confiança e empatia com a mesma;
- Abordagem e acompanhamento à família, em contexto informal e formal, estabelecendo uma relação de confiança com a mesma;
- Sessões de grupo/turma;
- Articulação direta e permanente com professores e elementos da comunidade escolar; Trabalho em parceria com entidades da comunidade educativa.

(Relatório GAAF-1º Período, 2011/2012)

“Quando nos referimos a programas de mediação em contextos educativos estamos a pensar na mediação enquanto estratégia formadora e preventiva e não apenas como mera estratégia de gestão e resolução de conflitos nos contextos escolares.” (Silva, 2011, p.256). É possível perceber a importância da mediação ao nível escolar bem como a sua complexidade, ao analisar a rede educativa de uma escola. Se pensarmos na mediação escolar como uma teia que se estende desde o pessoal docente, aos funcionários, aos alunos, aos encarregados de educação, às parcerias que as próprias escolas mantêm, penso ser possível afirmar esta como um benefício se praticada por toda a comunidade educativa. A escola encontra assim na mediação “uma ferramenta pedagógica para ensinar a lidar com o conflito e a adotar estratégias positivas, criativas e de colaboração na gestão da convivência, contribuindo assim para o cumprimento das suas funções de educação e de socialização.” (Pinto da Costa, 2010).

[Almeida, 2012:24](#)

Mediação socioeducativa como espaço de emancipação comunicacional na relação escola-família (2012)

Tese de Mestrado de Vânia Fernandes: “O presente relatório surge no âmbito do estágio profissional referente ao Mestrado em Educação, área de especiali-

zação em Mediação Educacional e Supervisão da Formação. Este projeto incidiu especialmente na escola sede de um agrupamento do Distrito de Braga, tendo

como destinatário a comunidade escolar correspondente”.

[Disponível on-line »](#)

“San Martín (2003) aponta ainda como vantagens da mediação escolar as seguintes:

- **Relações positivas entre membros da comunidade educativa;**
- **Consolidar, compreensão e confiança na escola;**
- **Ser base e modelo para negociações futuras;**
- **Favorecer integração entre membros da comunidade educativa;**
- **Reduzir os conflitos violentos na escola;**
- **Melhorar o clima escolar;**
- **Ajudar a uma melhor formação integral do aluno;**
- **Gerir conflitos de forma económica;**
- **Neutralizar comportamentos agressivos;**
- **Trazer compromissos e verificar o seu cumprimento;**
- **Ser mais eficaz, uma vez que quem dita as soluções são os conflitantes e ser mais credível porque é mútuo;**
- **Favorecer a gestão do conflito ao promover o diálogo, comunicação, e a importância da relação entre as partes em conflito”.**

[Almeida, 2012:26](#)



flickr

O papel da mediação socioeducativa na educação para a saúde orientada para a ação: um estudo num Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (2012)

Dissertação de Mestrado de Mónica Veiga: "Atualmente, por um lado, a mediação não só é importante na resolução de conflitos, como também na prevenção deles ou na sua regulação social. Por outro lado, a metodologia de ensino orientada para a ação e participação em Educação para Saúde, visa essa mesma regulação social e individual quando capacita os alunos e as comunidades para controlarem os determinantes da saúde e agirem sobre eles no sentido de promoverem a sua própria saúde e a da comunidade. Neste sentido, a criação de um Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA) numa escola secundária onde se tra-

balhe a mediação e a formação é potencialmente um recurso para que esta regulação seja feita. Assim, este estágio retratou o percurso vivido num GIAA com alunos que estavam, ou já estiveram, sinalizados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e outros alunos levados por eles, com os seguintes objetivos: compreender como evolui a dinâmica de resolução de constrangimentos/conflitos entre os participantes no GIAA durante o desenvolvimento de projetos de educação para a saúde orientados para a ação; analisar como evolui o seu grau de coesão social durante o desenvolvimento desses projetos; analisar a relação

existente entre o grau de participação dos alunos no GIAA e o seu grau de coesão social durante o desenvolvimento de projetos de educação para a saúde orientados para a ação; analisar quais são as dimensões do conhecimento orientado para ação construídas entre os participantes no GIAA durante o desenvolvimento de projetos de educação para a saúde orientados para a ação (nomeadamente, problemas selecionados, investigações, visões e ações realizadas)".

[Disponível on-line »](#)

Discursos e práticas de mediadoras socioculturais sobre a mediação num território educativo de intervenção prioritária (2012)

Tese de Mestrado de Fernanda Figueiredo: "Este trabalho de investigação tem como principal objetivo caracterizar os discursos

e as práticas de duas mediadoras socioculturais sobre o processo de Mediação num Território Educativo de Inter-

venção Prioritária, na área metropolitana de Lisboa".

[Disponível on-line »](#)

A mediação escolar na construção das competências cívicas de um grupo do 2º ciclo (2012)

Dissertação de Mestrado de Isabel Maria Gonçalves: "No âmbito da presente dissertação de mestrado, desenvolveu-se um estudo com o intuito de avaliar o impacto do uso de uma técnica de mediação de conflitos, num dado grupo de alunos do 2º ciclo. O objetivo deste trabalho é avaliar de que forma a

mediação escolar pode ser uma ferramenta socioeducativa ao serviço da participação e convivência democrática. Deste modo, pretende-se abrir caminho para a tão desejada transformação escolar, sustentada no aproveitamento de novas técnicas de mediação de conflitos, até agora tão pouco exploradas

pela ação educativa vigente. A investigação decorreu numa escola do Ensino Básico, na cidade do Porto, durante o ano letivo de 2009/2010 e 2010/2011. Estiveram envolvidos alunos do 5º ano e uma professora".

[Disponível on-line »](#)

"A mediação escolar deve ser realizada num espaço agradável e confortável para todo os intervenientes, por exemplo, um gabinete. Na escola deve existir um local próprio para o efeito, onde a tranquilidade impere. Em Portugal já existem alguns gabinetes de mediação escolar pilotos, financiados por fundos comunitários. O gabinete de mediação escolar é um espaço neutro de resolução de conflitos entre duas ou mais partes e encontro de estratégias para evitar certos problemas, bem como melhorar a autoconfiança, motivação e atitudes".

[Gonçalves, 2012:25](#)

Gestão de conflitos na escola: trabalho de projeto (2012)

Dissertação de Mestrado de Catarina Jesus: "O tema dos conflitos tem sido nos últimos tempos uma problemática que cada vez mais afeta o sistema educativo e que produz algumas consequências no meio escolar, nomeadamente no processo de ensino/aprendizagem. A gestão

de situações que geram conflitos não é uma tarefa fácil. Como tal, pretende-se com este estudo, verificar de que forma é que os professores do 1ºciclo do ensino básico, estão preparados para resolver os conflitos que os pais trazem para a escola. Assim sendo, um dos principais

objetivos deste estudo, relaciona-se com as estratégias de resolução de conflitos".

[Disponível on-line »](#)



photobucket

A mediação e a criação de novos contextos educativos (2012)

Artigo de Marília Favinha: "É comum pensar-se na Mediação como uma técnica aplicada em variadíssimos contextos, sempre com o intuito final da mais viável e positiva resolução de conflitos. É também neste sentido que se deve conceber a sua aplicação no campo da Educação. Na Escola, o Diretor de Turma pode assumir um impor-

tante papel no desenvolvimento desta nova perspetiva. Nesse sentido, seria o dinamizador, por excelência, das estratégias de Mediação: na relação com os alunos; na relação com o corpo docente; na relação com os órgãos de gestão ou com os Encarregados de Educação. Relativamente às vantagens da Mediação, podemos apontar a

gestão melhorada dos conflitos (prevenção e redução de sanções e de processos disciplinares); uma maior motivação para a frequência da escola e, consequentemente, uma aprendizagem com maior sucesso e a promoção de um crescimento mais saudável".

[Disponível on-line »](#)

A mediação socioeducativa na Escola Básica do 2 e 3º ciclo do Bairro Padre Cruz (2011)

Tese de Mestrado de Mélanie Marques: "O presente trabalho, enquadra-se na modalidade de estágio curricular, realizado no Agrupamento de Escolas do Bairro Padre Cruz, para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, na área da Educação Intercultural. A área de intervenção em que esta modalidade de trabalho se inse-

re é a Mediação Socioeducativa em contexto escolar. E teve como principal objetivo compreender como se aplica a mediação num contexto tão dinâmico e heterogéneo como é o caso da Escola do Bairro Padre Cruz. Durante o estágio, integrei um conjunto de projetos e atividades que incidiram, fundamentalmente, no apoio à

dinamização das ações levadas a cabo pelo GAAP (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família), na presença e análise do trabalho realizado no EIRA (Espaço de Integração, Reflexão e Atividade) e ainda, na conceção e desenvolvimento de um Clube de Mediação.

[Disponível on-line »](#)

Um projeto de mediação numa escola EB 2,3 e secundária (2011)

Tese de Mestrado de Benício Alves: "Este Relatório de Estágio versa sobre o Projeto de Mediação que desenvolvi no âmbito do Estágio Académico do

Mestrado em Mediação Educativa e Supervisão na Formação, realizado entre outubro de 2010 e junho de 2011 numa

Escola EB 2,3 e Secundária do distrito de Aveiro.

[Disponível on-line »](#)

A intervenção social junto de alunos em risco de abandono escolar: o caso dos GAAF (2011)

Dissertação de Mestrado de Mafalda Gomes: "A partir da investigação em três agrupamentos de escola procura-se explorar as estratégias de pre-

venção utilizadas na intervenção do Serviço Social, em equipas multidisciplinares, em contexto educativo, junto de jovens em risco de abandono escolar, ten-

do em conta o trabalho realizado pelos GAAF, integradas em projetos TEIP".

[Disponível on-line »](#)

A formação no ensino superior para a mediação (2011)

Comunicação de Ana Vieira e Ricardo Vieira: "Apresentamos os resultados de uma análise documental sobre o que os vários cursos da área das ciências sociais e humanas, para além da formação de professores, que põe a tónica na saída profissional de ser educador/ser

professor, indicam nas saídas profissionais ligadas à mediação e quais aqueles que, particularmente, contêm unidades curriculares ligadas à mediação. Procuramos perceber até que ponto a formação de índole superior, nas universidades e institutos politécnicos do país, antevê e

prepara os alunos para esta dimensão da mediação, seja ela da mediação de conflitos ou da mediação sociocultural ou intercultural aplicada ao contexto pedagógico e escolar".

[Disponível on-line »](#)

Trabalho social e mediação sociopedagógica: análise comparativa de 3 territórios escolares em Portugal (2011)

Comunicação de Ana Vieira e Ricardo Vieira: "Como gerir as tensões socioculturais na escola de hoje? Apenas com professores ou, também, com educadores sociais, mediadores e outros profissionais sociais na escola?"

[Disponível on-line »](#)

Mediação e(m) educação: discursos e práticas (2011)

Artigo de Ana Maria Costa e Silva. [Disponível on-line »](#)

Mediación escolar y alumnado de origen extranjero. La discriminación escondida en la invisibilidad (2011)

Comunicação de Rita Villà Taberner.

[Disponível on-line »](#)

Territórios educativos e mecanismos de lidar com a diferença na escola (2011)

Comunicação de Ana Vieira e Ricardo Vieira: "Pretendemos, nesta comunicação, dar conta duma investigação a decorrer no C I I D - I P L (www.ciid.ipleiria.pt) que compara as práticas de Professores e de Técnicos Superiores de Serviço Social (TSTS) em dois Territórios Educativos do concelho de Leiria: um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP) e um Agrupamento Escolar que tem sustentado uma "Oficina de Comportamento" a par do currículo formal e experimentado um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) do Instituto de Apoio à Criança (IAC) como meio de mediação sociopedagógica. Em ambos os

territórios, as funções de mediação têm sido desempenhadas por professores e TSTS, um com mais autonomia para sustentar mediadores, outro que tem privilegiado o projeto educativo como gerador de créditos horários para afetar professores ao trabalho de mediação. Apesar das diferenças estruturais e de variedade de agentes educativos implicados, em ambos os territórios há uma crença de se trabalhar com a diferença cultural na escola, com a mediação de tensões sociais mas as práticas e discursos de professores e TSTS parecem inscrever-se numa postura ideológica próxima do que designamos de "patologização

da diferença" que vê a escola contemporânea com muitos problemas que têm de ser resolvidos não só por professores mas, também, por psicólogos e TSTS como sejam os assistentes sociais, educadores sociais, sociólogos, animadores, etc. A tónica da prática parece ser posta na mediação para a resolução de conflitos (a escola como o hospital dos problemas sociais) e não tanto da mediação sociocultural, a montante dos problemas, resultante da (in)comunicação entre os agentes educativos e os alunos e suas famílias, bem como entre os diferentes alunos".

[Disponível on-line »](#)

Quick guide to implementing a peer mediation program (2011)

Documento da autoria de Richard Cohen: "Peer Mediation: A form of conflict resolution in which trained student leaders help their peers work together to resolve everyday disputes. Participation in peer mediation is voluntary, and with the ex-

ception of information that is illegal or life-threatening, all matters discussed in mediation sessions remain confidential. Student mediators do not make judgments or offer advice, and they have no power to force decisions upon their peers. Be-

cause mediation is sensitive to the underlying causes of conflict, the vast majority of peer mediation sessions (85%) result in lasting resolutions".

[Disponível on-line »](#)



La mediación en el ámbito educativo en España. Estudio comparado entre comunidades autónomas (2011)

Tese de Doutoramento de María Isabel Orta: "Estudio comparado entre comunidades autónomas, se divide en dos partes claramente diferenciadas. La primera parte, de carácter teórico, está dirigida a exponer los fundamentos conceptuales que

están en la base de la mediación como proceso de resolución de conflictos en cualquier ámbito, así como a reflexionar, más concretamente, acerca del uso de la mediación en el ámbito educativo español. (...) La segunda parte del trabajo es un

estudio comparado centrado en el uso de la mediación como herramienta de trabajo en y para la convivencia pacífica en los centros educativos españoles".

[Disponível on-line »](#)

Trabalho social na escola: um estudo comparativo entre TEIPS e GAAFS (2010)

Comunicação de Ana Vieira e Ricardo Vieira: "Nesta comunicação apresentar-se-á parte de uma pesquisa em curso sobre o trabalho social realizado num programa TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prio-

ritária e num GAAF - Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, onde professores, psicólogos, educadores sociais e assistentes sociais têm trabalhado em conjunto para construir estratégias de resolução de problemas

sociais que tantas vezes se transformam em indisciplina escolar e na exclusão de muitos alunos do acesso à cultura hegemónica".

[Disponível on-line »](#)

Mediação de conflitos em contexto escolar - Projecto de Mediação de conflitos em contexto escolar EB 2/3 Prof. Óscar Lopes (2010)

Apresentação em PowerPoint de Elisabete Pinto da Costa do Instituto de Mediação da Universidade Lusófona do Porto.

[Disponível on-line »](#)

A escola e a educação social: narrativas (auto)biográficas sobre mediação sociopedagógica (2010)

Comunicação de Ana Vieira e Ricardo Vieira: "O presente artigo pretende contribuir para o atual debate em torno da mediação na esfera da escola, cujo contexto envolve não apenas os habituais agentes da comunidade escolar (professores, alunos e famílias), como também recentes agentes educativos, aos quais se pede um novo papel ou, melhor, a reformulação de um papel antigo, que assume agora um novo termo: o de mediador sociope-

dagógico. A mediação sociopedagógica surge, hoje, como uma função assumida como necessária, podendo ser desempenhada por vários profissionais do social. De entre estes, encontramos os educadores sociais, os animadores culturais, os assistentes sociais, os psicólogos e outros profissionais aqui designados, de uma forma mais ampla, de técnicos superiores de trabalho social (TSTS); mas encontramos, antes de mais, os professores que, de uma forma

(mais sensibilizada) ou de outra (menos preocupada) têm vindo a lidar com as questões sociais que se lhes impõem diariamente, ocupando, muitas vezes, esse lugar do mediador na escola. Será, o professor, independentemente dos variadíssimos perfis que pode assumir, à priori, um mediador?"

[Disponível on-line »](#)

Novos atores no trabalho em educação: os mediadores socioeducativos (2010)

Artigo de Ana M. Costa e Silva [et al.]: "O estudo realizado teve dois objetivos centrais: identificar e definir o perfil socioprofissional dos mediadores socioeducativos e caracterizar contextos e práticas de mediação socioeducativa". [Disponível on-line »](#)

Una aproximación metodológica a la evaluación de programas de mediación para la mejora de la convivencia en los centros escolares (2010)

Tese de Doutoramento de Ana María Mora: "Este trabajo surge a partir de la necesidad de evaluar el "Programa para la Prevención de la Violencia Estructural en la Familia y los Centros Escolares", implementado durante el curso 2005-06, y el "Programa de Convivencia y Mediación Escolar" que se desarrolló en el curso 2007-08. Estos programas se caracterizan por utilizar la mediación escolar como base fundamental en la promoción de la convivencia en los centros escolares". [Disponível on-line »](#)

Mediação Escolar – para uma gestão positiva dos conflitos (2010)

Tese de Mestrado de Catarina Tomás resultante do estágio no Instituto de Apoio à Criança – Coimbra/Fórum Construir. Contém uma breve história da mediação e da mediação escolar.

[Disponível on-line »](#)

"Em Portugal, a mediação escolar surge na década de 90 como consequência da integração do nosso país na Comunidade Económica Europeia, o que permitiu o acesso a programas internacionais onde eram valorizadas as práticas de mediação em contexto escolar".

[Tomás, 2010:30](#)



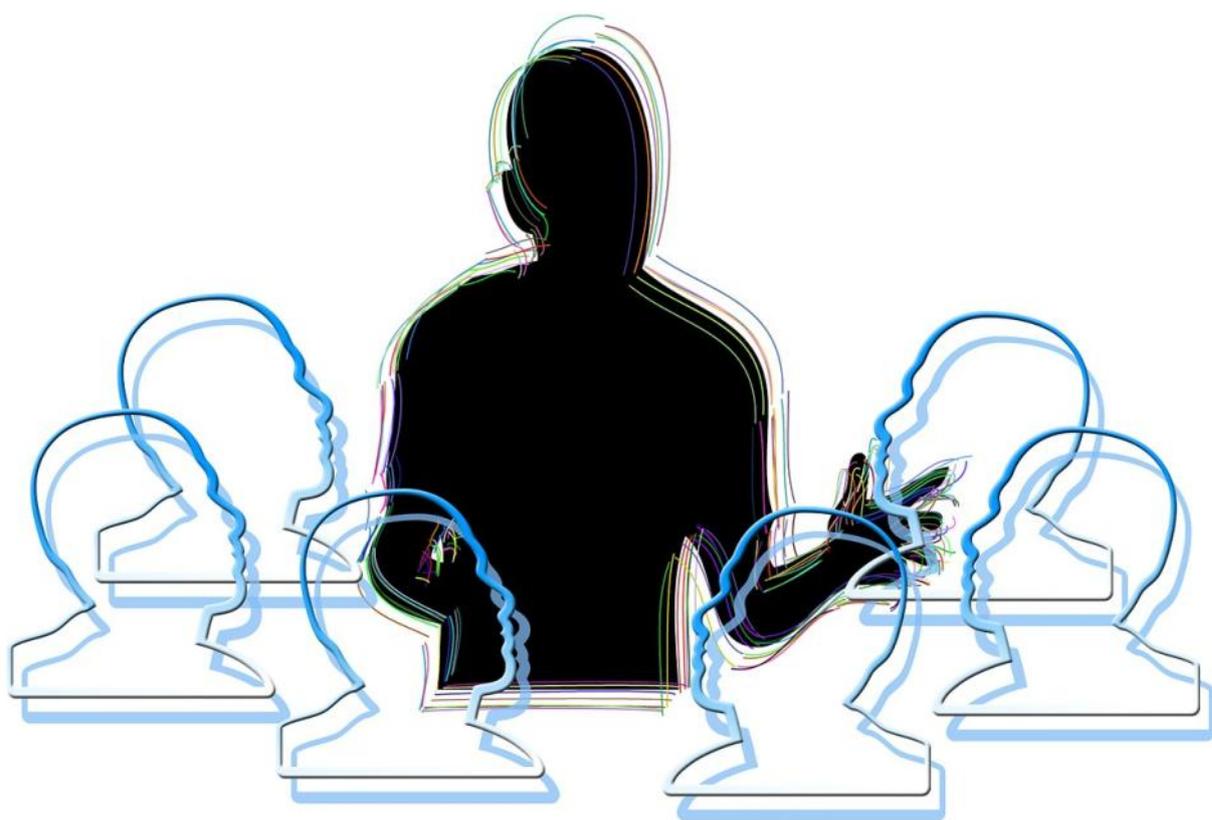
photobucket

“O projeto Mediação Escolar do Instituto de Apoio à Criança tem como finalidade a integração social dos alunos a partir da criação e supervisão dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).

Os Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família são um projeto criado pelo SOS-Criança do Instituto de Apoio à Criança que tem como objetivo principal contribuir para o crescimento harmonioso e global da criança promovendo um ambiente mais humanizado e facilitador da sua integração social na escola.

Estes gabinetes surgem devido ao crescente número de sinalizações de alunos que apresentam comportamentos de risco nas escolas, e devido à diversidade de problemáticas relacionadas com o insucesso escolar, abandono escolar e violência escolar. A escola sente necessidade de criar um serviço capaz de fazer a ponte entre a família e a escola, tentando perceber a razão destas problemáticas, de modo a criar ferramentas e instrumentos de intervenção para despistar, prevenir e dar respostas alternativas aos problemas sociais, bem como estabelecer estratégias de intervenção de combate à exclusão social dos alunos e das suas famílias. Para além disso, pretendia-se criar um espaço mais humanizado, um gabinete de “porta aberta” que fosse ao encontro das necessidades dos alunos e de toda a comunidade educativa”.

[Tomás, 2010:33](#)



pixabay

O GAAF promove a inter-relação entre os diversos atores sociais – aluno/família/escola/comunidade – como agentes participantes no processo de desenvolvimento socioeducativo.

Objetivos específicos:

- **Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos;**
- **Promover o envolvimento parental no percurso escolar do aluno;**
- **Promover iniciativas para fomentar a relação entre os agentes da comunidade escolar;**
- **Fomentar o trabalho articulado entre serviços da comunidade escolar;**
- **Contribuir para a reflexão e concretização do projeto de vida da criança/jovem;**
- **Criar e dinamizar a Rede de Apoio Social (RAS).**

Intervenção:

- **Trabalho concertado com os diretores de turma, professores e coordenadores dos estabelecimentos de ensino;**
- **Trabalho em parceria com entidades de apoio social (Centros de Saúde, Comissões de Protecção da Criança e do Jovem, Segurança Social, Polícia de Segurança Pública, Hospitais, Câmaras Municipais, entre outros);**
- **Recuperar e reinserir os alunos que se encontram em risco ou com problemas de comportamento;**
- **Despistar e prevenir situações de comportamentos de risco: bullying, delinquência, violência, absentismo e abandono escolar, trabalho infantil;**
- **Promoção do papel representativo do aluno como agente de gestão da escola;**
- **Contribuir para o desenvolvimento equilibrado das relações familiares;**
- **Promover o sucesso escolar, tornar a escola inclusiva, e humanizar as diferenças;**
- **Enquadramento de estagiários, apoio na realização de trabalhos académicos, e publicação de artigos de opinião.**

Do(s) conceito(s) à(s) práticas de mediação socioeducativa: alguns contributos para a clarificação de um perfil profissional (2009)

Dissertação de Mestrado de Basílio de Almeida: "O estudo de caso que agora apresento tem como objetivo principal

analisar práticas de mediação que estão a ser desenvolvidas num Agrupamento de Escolas/

TEIP, situado na cidade do Porto".

[Disponível on-line »](#)

Mediação em contexto escolar: transformar o conflito em oportunidade (2009)

Artigo de Catarina Morgado e Isabel Oliveira: "Os programas de mediação de conflitos tiveram origem fora do contexto escolar mas rapidamente o modelo foi adaptado às instituições educativas. A mediação escolar abrange a resolução dos conflitos entre estudantes, entre estudantes e adultos e entre

adultos. Do que se trata? A mediação é um processo flexível, de carácter voluntário e confidencial, conduzido por um terceiro imparcial – o mediador – que promove a aproximação entre as partes em litígio e que as apoia na tentativa de encontrar um acordo que permita pôr termo ao conflito. Abordar as

disputas escolares através da mediação origina um contexto onde o conflito é encarado como natural, o que permite protagonismo aos intervenientes, enquanto que os valores da solidariedade, tolerância e igualdade são estimulados".

[Disponível on-line »](#)

Espaços sociopedagógicos dos mediadores socioeducativos: reflexões a partir de um estudo realizado em Portugal (2009)

Artigo de Ana Maria Costa e Silva e Catarina Machado: "As práticas de mediação, nomeadamente no domínio socioeducativo, são muito diversificadas incidindo em diferentes domínios pedagógicos e contextos socioinstitucionais.

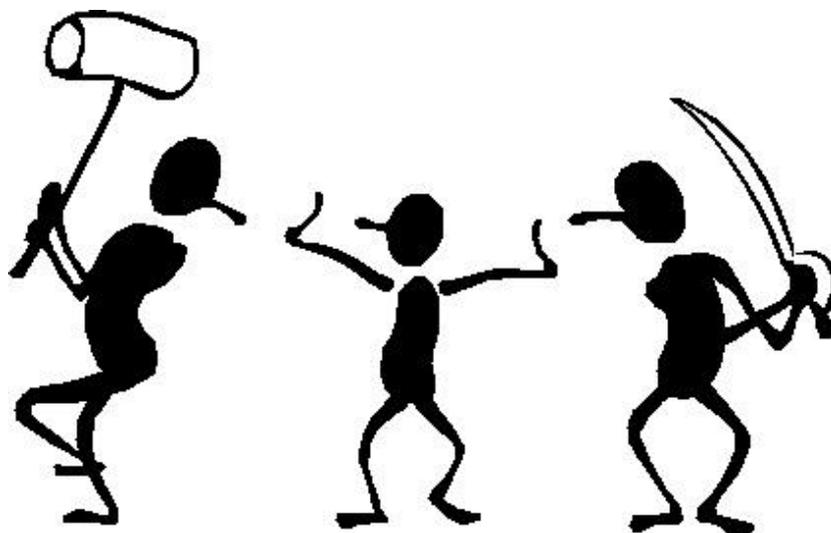
Um estudo realizado em Portugal, em 2008, junto de media-

dores socioeducativos (N=216), permite-nos identificar distintas áreas de intervenção dos mediadores e modos diferentes de perceber os objetivos e os conteúdos da prática de mediação.

A nossa comunicação incidirá sobre a contextualização da mediação no domínio socioedu-

cativo, bem como numa caracterização e reflexão sobre os diferentes modos de perspetivar e concretizar as práticas do mediador em contextos específicos.

[Disponível on-line »](#)



Perfis do mediador socioeducativo - entre a diversidade, algumas convergências (2009)

Artigo de Ana Paula Caetano [et al.]: "A análise das respostas de 225 mediadores socioeducativos a perguntas de um questionário sobre competências e princípios orientadores da sua prática, parecem apontar para a emergência de tipos de perfil profissional, associados a concepções teóricas sobre a mediação". [Disponível on-line »](#)

A escola em busca de profissionais sociais: narrativas sobre mediação escolar (2009)

Comunicação de Ana Vieira e Ricardo Vieira: "Neste texto apresentar-se-á parte de uma pesquisa em curso sobre o trabalho social feito nas escolas, quer por parte de educadores sociais e assistentes sociais, quer por parte de professores que estão sensibilizados e preparados para fazer mediação escolar e a articulação entre a cultura hegemónica da escola e as dos alunos que a ela chegam. Para o efeito, socorrer-nos-emos de narrativas de professores de contextos de escolas que têm construído práticas pedagógicas e sociais para lidar com a diferença, a desigualdade e os problemas da sociedade contemporânea que se espelham na "escola para todos". [Disponível on-line »](#)

Avaliação das concepções de violência no espaço escolar e mediação de conflitos (2009)

Dissertação de Doutoramento de Sinara de Almeida. [Disponível on-line »](#)

Evaluación intermedia de un Proyecto de Mediación Escolar en Portugal (2009)

Artigo de Sebastián Losada e Isilda Pereira Silva: "En este artículo se describe la investigación realizada en una escuela portuguesa. Se trató de una evaluación complementaria al proceso de auto-evaluación existente y referente a tres dimensiones consideradas esenciales para la toma de decisiones sobre el futuro del proyecto: pertinencia, eficacia y eficiencia". [Disponível on-line »](#)

Educação em Direitos Humanos e a mediação escolar como instrumento que possibilita a prática do aprendizado em Direitos Humanos (2008)

Dissertação de Mestrado de Sônia Bezerra: "A mediação de conflitos dentro da escola se mostra como prática da educação em direitos humanos, pois é um meio consensual de resolução de conflitos, no qual se incentivam o diálogo, a escuta, o respeito ao outro, promovendo a participação e a cooperação das pessoas envolvidas, com vistas a construir um processo de solidariedade e aprimoramento das relações dentro da escola, com reflexo em toda a sociedade". [Disponível on-line »](#)



flickr

Relação escola/família: o diretor de turma como mediador intercultural (2008)

Texto de Eduardo Martins publicado na Revista Noesis n.º 74 (Jul.- Set. 2008), p. 50-55: "A aproximação entre a escola e a família, através do papel desempenhado pelo diretor de turma, contribuiu significativamente para a melhoria das

aprendizagens dos alunos, influenciando positivamente o seu comportamento, aproveitamento e assiduidade. Estas são algumas das conclusões de um estudo, realizado com base na ação de um diretor de turma colocado numa escola inserida

num contexto socioeconómico desfavorecido, frequentada por alunos provenientes de diversas nacionalidades."

[Disponível on-line »](#)

La mediación como herramienta de prevención de la violencia escolar (2008)

Artigo de Gema Seoane: "Uno de los recursos que se está empezando a desarrollar en los programas de prevención de la violencia escolar es la mediación desde un modelo basado en la ayuda entre iguales. En el pre-

sente artículo se propone, a partir de un análisis previo de la violencia escolar, una reflexión sobre la mediación como herramienta de prevención desde un enfoque global, destacando las aportaciones de esta estrategia

a nivel de centro educativo y de colaboración familia-escuela. Finalmente, se analizan las posibilidades y limitaciones".

[Disponível on-line »](#)

Complexidade e mediação socioeducativa nas assembleias de turma (2007)

Artigo de Ana Paula Caetano: "Neste artigo, situar-nos-emos numa perspetiva de mediação socioeducativa, enquadrada numa perspetiva de educação para a cidadania e de desenvolvimento de escolas mais justas e democráticas. Nesse sentido, considera-se que a mediação não se circunscreve a dispositivos de mediação formal, mas estende-se a dispositivos e processos de desenvolvimento cur-

ricular, entrando por dentro das salas de aula, e a processos de gestão e administração das escolas. Daí que se acentue a importância de desenvolver conceptualizações que ajudem a compreender os fenómenos de mediação social que operam dentro das escolas, que possam ser transferidas para outras situações similares. É nesse sentido que o estudo das assembleias de classe, entendi-

das como dispositivos que têm a mediação como uma das suas principais funções, poderá abrir novas pistas de leitura e de reflexão. Aqui, é particularmente relevante destacar os fenómenos de mediação coletiva onde o grupo, como um todo, funciona como mediador de relações e de conflitos".

[Disponível on-line »](#)

Mediação de conflitos – o estudo de um caso de assembleias de turma, pela investigação-ação (2007)

Artigo de Ana Paula Caetano. [Disponível on-line »](#)

Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação (2007)

Artigo de Álvaro Chrispino: "O presente trabalho se inicia apresentando um recente estudo realizado por um instituto de pesquisa onde fica patente a importância que o jovem atribui à educação, à escola e ao professor, ao mesmo tempo em que apresenta sua preocupação

com a violência. Com este motivador, discute os conceitos de conflito e de conflito escolar, apresenta inúmeras maneiras de classificar os conflitos e os conflitos escolares a fim de contribuir com o entendimento do problema, indica a mediação de conflito como alternativa poten-

te e viável para a diminuição da violência escolar e, ao final, enumera questões que devem ser consideradas quando a escola se propõe a implantar um programa de mediação escolar do conflito".

[Disponível on-line »](#)

"Interculturalidad" en la mediación escolar (2006)

Artigo de Mónica Cobo: "Este trabajo presenta una aproximación al ámbito profesional de la mediación intercultural desde una perspectiva teórico-práctica. Por un lado, se profundiza en el debate terminológico en torno a la mediación y, por

otro, se presenta una experiencia de mediación intercultural en contextos escolares. Este último aspecto permitirá concretar las funciones que teóricamente corresponden a la mediación intercultural escolar y las que realmente se están llevando a cabo.

Además, se apuntarán algunas conclusiones que pueden estimular ciertas mejoras de actuación en la mediación intercultural".

[Disponível on-line »](#)

La mediación escolar en el marco de la construcción de la convivencia y la prevención de la violencia (2006)

Artigo de Rosario Ortega e Rosario Del Rey: "Las autoras analizan los programas de mediación en conflictos desde el punto de vista de la mejora de la convivencia y la prevención de la violencia en los centros educativos. Para ello, comienzan presentando una breve síntesis de la diversidad de fenómenos por los que se puede ver

afectada la convivencia escolar y defienden la educación y la construcción de la convivencia como una alternativa para dar respuesta a ellos. A continuación, Rosario Ortega y Rosario Del Rey enmarcan los programas de mediación escolar en el contexto previamente descrito, definiendo la mediación como una propuesta para resolver los

conflictos, mejorar la convivencia y prevenir la violencia. A partir de esta contextualización de los programas de mediación, las autoras presentan su visión sobre las claves para desarrollar los programas de mediación así como las fases a seguir para su implantación".

[Disponível on-line »](#)

The processes and outcomes of implementing peer mediation services in schools: a cultural-historical activity theory approach (2003)

Tese de Doutorado de Edward Mark Sellman: "The thesis analyses the implementation of a peer mediation service at one

school undergoing transformation and at eight others where peer mediation has been imple-

mented in the past with mixed success".

[Disponível on-line »](#)

Educar en y para el conflicto (Cátedra UNESCO sobre Paz y Derechos Humanos) (2001)

Documento editado pela Universidad Autónoma de Barcelona. [Disponível on-line »](#)

Manifiesto 2000 for a Culture of Peace and Non-Violence (2000)

Manifiesto criado por um grupo de premiados pelo Nobel da Paz em conjunto com a UNESCO.

[Disponível on-line »](#)



Enquadramento Legal

Embora seja uma prática recente no nosso país existem documentos normativos que enquadram formalmente a mediação escolar e o mediador. São eles:

Despacho nº 147/96 de 8 de Julho - Define os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária e prevê o recurso a animadores/mediadores.

Despacho Conjunto nº 132/96 de 27 de Julho - Aprova o programa de tempos livres para jovens e crianças do ensino básico e secundário e da educação pré-escolar prevendo que estas atividades sejam desenvolvidas por mediadores.

Despacho Conjunto nº 304/98 de 24 de Abril - Reconhece a figura do mediador e o desempenho das funções de mediador cultural para a educação.

Despacho Conjunto nº 942/99 de 3 de Novembro - Regulamenta a situação dos mediadores e dos animadores culturais.

Despacho Conjunto nº 1165/2000 de 18 de Dezembro - Cria um grupo de trabalho, cuja composição é definida neste diploma, com o propósito de elaborar um levantamento de escolas em que seja necessário colocar mediadores culturais, assim como propostas fundamentadas sobre as condições da respectiva institucionalização. [Disponível on-line »](#)

Lei n.º105/2001 - Estabelece o estatuto legal do mediador sociocultural. [Disponível on-line »](#)

Portaria nº 15817/2007 de 27 de Julho - Regulamenta as funções do mediador pessoal e social no âmbito dos Cursos de Educação e Formação de Jovens e Adultos.

Sites recomendados

[Mediação Escolar IAC](#)

[Serviço de mediação escolar no AEAMS](#)

[School Mediation Associates](#)

[Alternative Dispute Resolution – ADR](#)